

**RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: ANÁLISE DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS  
DIFUNDIDAS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DE CONTABILIDADE**

**HERIVÉLTON ANTÔNIO SCHUSTER**

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - FURB

herivelton\_schuster@hotmail.com

**DARCLÊ COSTA SILVA HAUSSMANN**

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

darcle@furb.br

**ROBERTO CARLOS KLANN**

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - FURB

rklann@furb.br

## **RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: ANÁLISE DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS DIFUNDIDAS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DE CONTABILIDADE**

### **RESUMO**

O objetivo geral da pesquisa foi investigar o perfil da produção científica sobre responsabilidade social corporativa nos periódicos nacionais de ciências contábeis, disponíveis em meio eletrônico entre os anos 2011 a 2015. Foram pesquisados os periódicos classificados nos extratos Qualis A1 a B3, conforme triênio 2012/2014. A pesquisa caracterizou-se como descritiva, com abordagem quali-quantitativa, por meio de estudo bibliométrico e com a técnica estatística de análise de redes. Os resultados da pesquisa revelaram 64 periódicos na distribuição temporal, sendo que os principais resultados apontam a Revista Ambiente Contábil com a maior publicação sobre o tema responsabilidade social; as IESs USP e UFSC as mais produtivas nesse contexto; destaque para as autoras Luca, Vasconcelos e Pfitscher, como os pesquisadores mais produtivos da área. Quanto à análise de redes sociais, os laços indicaram que as pesquisadoras Pfitscher, Curi, R.C. e Torres, U.C.L. foram as que mais se relacionaram em seus grupos, contribuindo para com a disseminação do tema responsabilidade social corporativa na produção científica nacional.

**Palavras-chave:** Produção científica; Responsabilidade social corporativa; Bibliometria.

## **CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY: ANALYSIS OF RESEARCH SCIENTISTS DIFFERENTIATED IN BRAZILIAN ACCOUNTING NEWSPAPERS**

### **ABSTRACT**

The objective of the research was to investigate the profile of the scientific production on corporate social responsibility in the national journals of accounting sciences, available in electronic media between the years 2011 to 2015. The journals classified in the extracts Qualis A1 to B3, according to triennium 2012 / 2014. The research was characterized as descriptive, with a qualitative-quantitative approach, through a bibliometric study and with the statistical technique of network analysis. The results of the research revealed 64 periodicals in the temporal distribution, and the main results point to the journal Ambiente Contabil with the largest publication on the subject of social responsibility; the USP and UFSC HEIs the most productive in this context; highlighting the authors Luca, Vasconcelos and Pfitscher, as the most productive researchers in the area. Regarding the analysis of social networks, the links indicated that the researchers Pfitscher, Curi, R.C. and Torres, U.C.L. were the ones that most related in their groups, contributing to the dissemination of corporate social responsibility in national scientific production.

**Key Words:** Scientific production; Corporate Social Responsibility; Bibliometrics.

## 1 INTRODUÇÃO

A responsabilidade social corporativa (RSC) ganhou popularidade nos últimos anos e tem recebido crescente atenção dos reguladores, executivos corporativos, investidores e várias outras partes interessadas nos últimos anos (GAO; LISIC; ZHANG, 2014). No Brasil, os estudos sobre responsabilidade social surgiram a partir da década de 90. Um dos aspectos principais que alavancaram as pesquisas foi a preocupação com as condições sociais e econômicas da sociedade (THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2009). Em uma visão acadêmica, quando comparada com as demais áreas, a discussão que envolve a RSC nos conhecimentos específicos da Contabilidade teve seus primeiros estudos a partir dos anos 80 e 90, e mais fortemente evidenciado nos anos 2000 (THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2009). Embora visíveis, as pesquisas referentes à responsabilidade social corporativa ainda trazem resultados controversos, haja vista a variedade de termos utilizados para evidenciá-la (LARUCCIA, 2012).

Souza *et al.* (2009) discorrem que com a expansão da ciência contábil no Brasil e as crescentes mudanças econômicas e sociais, a produção científica foi alavancada pelos pesquisadores que buscam analisar e evidenciar os problemas da área. Nesse sentido, os estudos bibliométricos, bem como a análise de redes sociais, vêm ajudando a melhorar a compreensão sobre a produção científica, principalmente quanto à responsabilidade social corporativa (MELI; OLIVEIRA NETO, 2011).

Segundo o Instituto Ethos (2001), empresas com responsabilidade social incorporam como principal princípio a ética nas suas atividades e nas relações com os indivíduos que fazem parte dela, seja interna ou externamente, colaborando para o desenvolvimento social. Ao executarem suas atividades com conduta ética e socialmente responsáveis, as empresas passam a ser mais respeitadas pelos beneficiados.

Muitas das pesquisas sobre a responsabilidade social corporativa se originaram pela necessidade da prestação de contas referente à gestão social, que ocorre mediante a divulgação de ações e atividades realizadas pelas empresas. Neste aspecto, a contabilidade dá ênfase à divulgação de informações de cunho social por meio das demonstrações financeiras, contemplando aspectos que deixam transparecer as relações das empresas com a sociedade (COSENZA; MAMEDE; LAURENCEL, 2010).

Moretti e Figueiredo (2007) ressaltam que no que se refere à responsabilidade social das empresas, pesquisadores da área tem se concentrado nos aspectos operacionais (gestão social), poucos têm buscado fundamentos para o tema, evitando uma discussão mais aprofundada sobre as razões e os motivos de se trabalhar a responsabilidade social nas empresas. Nesse sentido, Araújo (2006) destaca a importância da bibliometria, que é caracterizada como técnica quantitativa e estatística de mensuração da produção e disseminação do conhecimento científico. Dessa forma, entende-se ser o primeiro passo para melhor entender a conjectura em torno do tema responsabilidade social corporativa.

Assim, destaca-se a questão que norteia o desenvolvimento da pesquisa: Qual é o perfil da produção científica sobre responsabilidade social corporativa nos periódicos nacionais de ciências contábeis? Com o intuito de responder a questão apresentada, o objetivo deste estudo é investigar o perfil da produção científica sobre responsabilidade social corporativa nos periódicos nacionais de ciências contábeis, disponíveis em meio eletrônico.

O estudo bibliométrico justifica-se primeiramente pela contribuição da produção científica em contabilidade, mais especificamente sobre responsabilidade social corporativa, com intuito de contribuir com a discussão teórica e metodológica sobre o assunto e servir de escopo e orientação para futuras pesquisas.

Além disso, embora se tenha verificado um número significativo de pesquisas sobre responsabilidade social, a maioria visa investigar a sua relação com o desempenho econômico ou financeiro das empresas. Nesse sentido, como lacuna de pesquisa o estudo busca investigar

o perfil das publicações relacionadas à RSC, nos diversos contextos e relações encontradas para o tema. Ainda, segundo Kim, Park e Wier (2012), novos estudos sobre RSC podem contribuir para a expansão da base literária já existente, visto o aumento de preocupação de cunho social (HORTA; RAMOS; LIMA, 2011) demonstrada pelas empresas nos últimos anos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico do presente estudo aborda inicialmente a responsabilidade social corporativa e, em seguida, explana-se sobre bibliometria e estudos bibliométricos correlatos ao objetivo deste estudo.

### **2.1 Responsabilidade social corporativa**

O tema responsabilidade social corporativa vem sendo objeto de estudo desde os anos 1930, no entanto, só foi legitimado a partir da década de 1950, com a obra *Social Responsibilities of the Businessman* em 1953, do pesquisador Howard R. Bowen, passando este a ser reconhecido como pai da responsabilidade social corporativa (CARROL, 1979).

Carroll (1999) destaca que o conceito de RSC foi reformulado e ganhou diversos sentidos ao longo do tempo. Por isso, encontram-se evidências da preocupação das empresas para com a sociedade há séculos, mas as evidências formais das ações de responsabilidade social surgiram a partir do século 20.

Nas últimas décadas houve um aumento de preocupação das empresas com a sociedade, como ética, cidadania, direitos humanos, desenvolvimento econômico e sustentável, e principalmente a inclusão social (OLIVEIRA, 2005; HORTA; RAMOS; LIMA, 2011). Assim, conforme Ferrel, Fraedrich e Ferrel (2001), a responsabilidade social corporativa serve como alicerce das empresas que buscam aumentar a confiabilidade dos *stakeholders*.

Conforme Donaire (1999), a RSC assume diversas formas dentro de uma organização. Pode-se citar as ações em prol do meio ambiente, de projetos filantrópicos ou educacionais, planejamentos comunitários, serviços sociais, oportunidades de emprego igualitárias, além de estarem em conformidade com os interesses públicos.

Conforme Pinto e Ribeiro (2004), o tema responsabilidade social corporativa é amplamente discutido, devendo emergir como agente econômico, incorporando aspectos sociais que minimizem o impacto que as atividades organizacionais causam para a sociedade em que estão inseridas. Nesse sentido, as empresas não podem focar apenas nos lucros, mas também devem ter obrigações implícitas com a sociedade, como por exemplo, a preservação do meio ambiente, criação e manutenção de empregos, auxílios para formação continuada de seus colaboradores, além da qualidade dos produtos e serviços ofertados. Para Longenecker (1981), as empresas precisam conscientizar-se de que as ações de responsabilidade social devem abranger não apenas os clientes, visto que o conceito de RSC engloba o reconhecimento da sociedade como parte da organização.

No contexto nacional, as empresas têm demonstrado preocupação com aspectos envoltos à responsabilidade social. Portanto, a preocupação que emerge condiz com as mudanças das estratégias empresariais, que também estão cada vez mais alinhadas com a estratégia dos negócios (COUTINHO; SOARES, 2002). Molteni (2006) destaca que a responsabilidade social integra a estratégia empresarial e isso tende a auxiliar a gestão corporativa na detecção e solução dos problemas de agência existentes, tendo em vista as expectativas dos *stakeholders*. Para a empresa conquistar uma reputação social, suas ações devem ser extremamente transparentes e confiáveis, refletindo em uma administração eficiente. No entanto, a omissão ou falta de ações de cunho social representa um risco à empresa, pois as pressões externas se intensificam a cada dia (TUPY, 2008).

Souza, Pfitscher e Frey (2011) alertam que a responsabilidade social corporativa não significa apenas ter ética, mas envolve os interesses dos cidadãos pela empresa, bem como a reciprocidade e o respeito. Além disso, constitui-se de metas incorporadas pela empresa, a fim de auxiliar no atendimento das necessidades da sociedade, haja vista que as empresas buscam a satisfação dos *stakeholders* (MAZZIONI; DI DOMENICO; ZANIN, 2011).

Moscovici (2000) infere que a responsabilidade social não está separada do negócio da empresa, sendo integrada ao novo modelo gerencial. Neste sentido, vale destacar que é por meio dos relatórios sociais que são registradas as ações de responsabilidade social, evidenciando a transparência nas suas atividades, o envolvimento com a sociedade, bem como os benefícios para a comunidade em geral (MAZZIONI; DI DOMENICO; ZANIN, 2011).

Além disso, Fombrun, Gardberg e Barnett (2000) destacam a utilização de ações em RSC pela empresa na busca pela maximização de valor, melhorar a imagem e reputação de mercado, bem como o melhor relacionamento com colaboradores e clientes. Isso pode gerar maior vantagem competitiva, maximizando a capacidade da empresa em prospectar recursos e ainda reduzir riscos de perdas reputacionais.

Tais ações ou investimentos em RSC pelas empresas são evidenciados geralmente por meio dos relatórios de sustentabilidade e/ou relatórios anuais. Em âmbito internacional, a instituição independente *Global Reporting Initiative* (GRI) é encarregada por tal evidenciação a partir da publicação das diretrizes que orientam a formulação do relatório de sustentabilidade. Tais diretrizes são compostas por indicadores quantitativos e qualitativos, assegurando com precisão a evidenciação das informações das ações e investimentos em RSC das empresas (GRI, 2006).

Nesse contexto, Adams, Hill e Roberts (1998) identificam que a dimensão da empresa, o agrupamento industrial e o país de residência influenciam todos os padrões de reporte social corporativo e que as empresas "super-grandes" são significativamente mais propensas a revelar todos os tipos de informação social corporativa, porém, a quantidade e a natureza das informações divulgadas variam significativamente de país para país, se considerado o contexto europeu.

Em âmbito nacional, o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) criou o balanço social, que é utilizado com fins demonstrativos dos investimentos em ações de responsabilidade socioambiental das empresas. Contudo, apenas a partir da década de 80 as primeiras evidenciações utilizando este modelo começaram a surgir e as organizações dos diversos setores passaram a publicá-lo (IBASE, 2017). Destaca-se ainda a obrigatoriedade de evidenciação dos investimentos em RSC por meio do balanço social para as empresas do setor de Utilidade Pública, a partir do ano de 2007.

Iudícibus (2005) discorre que o balanço social evidencia o grau de investimentos em RSC das empresas, e isso se dá por meio de investimentos monetários, prestando contas à sociedade inerentes à utilização de insumos para sua atividade. Esse balanço está anexo aos relatórios de sustentabilidade ou relatório anual, geralmente disponibilizado nos sítios eletrônicos das companhias. Destaca-se ainda que estes relatórios são úteis para o desenvolvimento do conceito de sustentabilidade nas empresas, haja vista que possibilitam comparações entre elas (OLIVEIRA, 2010).

Além do GRI e do balanço social há também o Relato Integrado. Este relatório visa evidenciar dados referentes à estratégia, governança, perspectivas e desempenho da empresa no contexto de seu ambiente externo (IR, 2013). Foi criado em 2010 pelo *International Integrated Reporting Council*, tendo como premissa principal "criar uma estrutura globalmente aceita de contabilidade para a sustentabilidade" (IR, 2013), a qual contempla informações financeiras, ambientais, sociais e de governança em um único documento, ou seja, informações integradas.

A partir da obrigatoriedade de divulgação de informações sobre a RSC por parte das empresas, percebe-se um maior volume de pesquisas acadêmicas sobre o tema, conseqüentemente, para melhor entender o contexto desses estudos, algumas pesquisas do tipo bibliométricas fizeram-se necessárias. Assim, por meio de estudo bibliométrico, Souza e Ribeiro (2013) investigaram o perfil das pesquisas e a evolução do tema sustentabilidade ambiental nos artigos publicados em periódicos nacionais *Qualis* de Administração de A1 a B2, no período de 1992 a 2011. Os resultados mostraram que havia indícios que favoreciam a qualidade e a consolidação da pesquisa em sustentabilidade ambiental no Brasil: tendência de crescimento do número de artigos, mesmo que ainda concentrada em poucas revistas; a pluralidade de subtemas que surgiu principalmente nos últimos anos; o crescimento de estudos feitos por grupos de pesquisadores ao invés de iniciativas individuais; e o crescimento de estudos quantitativos que, a partir de 2007, foi maior que as pesquisas qualitativas, além da pluralidade de abordagens metodológicas. No entanto, ainda são poucos os autores nacionais com histórico de pesquisa relevante e, nas referências, há citações internacionais e de autores nacionais que se destacam entre os mais citados e os que mais publicam.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

Com intuito de identificar o perfil da produção científica sobre responsabilidade social corporativa, a pesquisa se caracteriza como descritiva, haja vista que descreve as características dos trabalhos publicados sobre o tema. Quanto ao tipo, caracteriza-se como bibliométrica, a partir dos periódicos nacionais de contabilidade listados no Relatório WebQualis, classificadas entre os extratos Qualis A1 a B3, referente ao triênio 2012/2014. Quanto à abordagem, classifica-se como qualitativa e quantitativa,

A bibliometria, ou estudo bibliométrico, nos seus primórdios era focado em evidenciar a quantidade de edições e exemplares de livros e a quantidade de palavras que os compunham. No decorrer dos anos, este modelo de pesquisa expandiu-se, passando a contemplar outros formatos da produção bibliográfica, como por exemplo, os artigos de periódicos, dentre outros tipos de documentos, além da produção dos autores e do estudo de citações (ARAÚJO, 2006).

Conforme Leite Filho e Siqueira (2007), os resultados evidenciados por meio dos estudos bibliométricos, especificamente na área contábil, colaboram para a consolidação e reflexão inerentes ao caráter de cientificidade da área, haja vista que estudos desta natureza permitem verificar o fluxo de documentos de determinado assunto, bem como a evolução de determinada pesquisa. Além disso, serve como fonte de estimativa do impacto de determinada pesquisa, como de um grupo específico, de uma instituição, de pesquisadores ou de um veículo de divulgação científica.

A primeira etapa da pesquisa consistiu na busca e seleção dos artigos, utilizando-se a função “pesquisa/busca de artigos” constante no sítio eletrônico (site, portal) de cada periódico. Para tanto, foram considerados os termos-chave “responsabilidade social” e “*social responsibility*”. O período de análise compreendeu os anos de 2011 a 2015. No total, foram localizados 243 artigos.

Ressalta-se que foram excluídos da amostra os periódicos que não disponibilizavam acesso *online*, bem como aqueles que não tinham artigos sobre o tema. Foram excluídos também os periódicos que não tinham a função “pesquisa/busca de artigos” em seu sítio eletrônico (site, portal).

O Quadro 1 destaca a amostra final dos periódicos.

**Quadro 1 – Revistas pertencentes à amostra**

Periódico	Classificação Qualis
Revista Contabilidade & Finanças - FEA/USP	A2
Revista Brasileira de Gestão de Negócios – FECAP/SP	A2
Brazilian Business Review – FUCAPE/ES	B1
Contabilidade Vista & Revista - UFMG/MG	B1
Revista Contemporânea de Contabilidade – UFSC/SC	B1
Revista Universo Contábil - FURB/SC	B1
Revista Enfoque: Reflexão Contábil - UEM/PR	B1
BASE - UNISINOS	B2
Revista de Contabilidade e Organizações – FEA/USP/RP	B2
Revista Contemporânea de Economia e Gestão – UFC/CE	B3
Revista de Administração, Contabilidade e Economia – UNOESC/SC	B3
Revista Ambiente Contábil - UFRN	B3
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – Abracicon/DF	B3
ConTexto - ConTexto	B3
Registro Contábil – UFAL	B3
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade - UNEB	B3
Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade – UFCG – CCJS/UACC	B3
Revista Catarinense da Ciência Contábil - CRC/SC	B3

Fonte: Dados da pesquisa.

Na segunda etapa, após a coleta, os artigos pré-selecionados, a partir da busca pelos termos "responsabilidade social" e "*social responsibility*", foram lidos integralmente, de modo que foram selecionados os que continham os termos-chave nos elementos título, resumo e palavras-chave, totalizando 243 artigos. Contudo, destes 243 artigos, foram selecionados 64 para a análise dos dados, levando em consideração os artigos que apresentavam em seu contexto o conceito, objetivos, funções e demais aspectos de responsabilidade social corporativa. Para esta análise utilizou-se o constructo exposto pelo Quadro 2.

**Quadro 2 – Construto da pesquisa**

Primeiro Estágio	Variáveis	Possibilidades dos achados
Responsabilidade Social e <i>Social Responsibility</i>	Abordagem	Qualitativa
		Quantitativa
		Quali-Quanti
	Natureza do Estudo	Bibliográfico
		Estudo de Caso
		Multicasos
		Levantamento
		Mistos
	Número de autores	Diversos
	Titulação do(s) Autor(s)	Diversos
	Número de publicações por ano.	Diversos

Fonte: formulado pelos autores.

Em um terceiro estágio de avaliação, os artigos selecionados na triagem foram lidos e analisados novamente, com o intuito de se definir suas abordagens. Para tanto, o instrumento de análise dividiu-se em três dimensões. A primeira, pela sua abordagem metodológica, embasada a partir das classificações de Martins e Théophilo (2009), em que classificou os estudos quanto às suas abordagens, natureza do estudo, número de autores, titulação do(s) autor(s) e número de publicações por ano. Em um segundo momento, conforme a terceira coluna do constructo, verificou-se os aspectos possíveis para cada uma das variáveis. Por fim, os dados foram tabulados e analisados com o auxílio de planilha eletrônica Excel®.

Para a análise das redes sociais utilizou-se de gráficos de redes, que foram obtidos por meio do *software* UCINET<sup>®</sup> versão 6 (BORGATTI; EVERETT; FREEMAN, 2002). Para a consideração e mensuração de vínculos foi considerada cada associação de autoria que obtive produção científica sobre responsabilidade social.

#### 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir dos procedimentos de coleta resultaram em 64 artigos sobre responsabilidade social corporativa no período de 2011 a 2015. A Tabela 1 apresenta a distribuição temporal da produção científica.

**Tabela 1 – Distribuição temporal da produção científica**

Ano	A2	B1	B2	B3	Total
2011	0	3	1	6	10
2012	0	5	3	9	17
2013	2	2	1	13	18
2014	0	0	1	10	11
2015	1	0	2	5	8
<b>Total de Artigos</b>	<b>3</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>43</b>	<b>64</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir do exposto, pode-se verificar que as maiores quantidades de artigos publicados sobre o tema foram nos anos 2012 e 2013, com 17 e 18 artigos, respectivamente, podendo-se inferir que houve certo direcionamento de estudos sobre o tema nesses dois anos, com uma queda nos anos seguintes da análise. Constatou-se também uma discrepância entre o Qualis das revistas que publicaram estes artigos, ou seja, com Qualis A2 apenas 3 revistas, concentrando-se a maior parte dos estudos no extrato Qualis B3 (43 publicações).

Esses resultados podem representar uma falta de interesse por parte das revistas de maior Qualis pelo tema, ou então, que os estudos realizados ainda não possuam a qualidade requerida por tais periódicos. No entanto, a análise realizada neste estudo não permite confirmar tais suposições. O que se pode inferir é que 64 publicações em um período de 5 anos representa pouco mais de 12 artigos publicados por ano, em média, o que pode ser considerado uma produção tímida frente à importância do tema responsabilidade social corporativa.

A Tabela 2 expõe as características quanto aos procedimentos metodológicos adotados nos estudos analisados.

**Tabela 2 – Caracterização dos procedimentos metodológicos utilizados nas pesquisas**

Natureza do Objeto				Abordagem do Problema			
Descritivo	Exploratório	Explicativo	Mistos	Qualitativo	Quantitativo	Quali-Quantitativo	
31	22	4	14	32	30	9	
Natureza do Estudo				Técnica de Coleta			
Bibliográfico	Estudo de Caso	Levantamento	Múltiplos	Mistos	Entrevista	Questionário	Documentos
14	4	10	41	5	5	9	63

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se que a adoção de procedimentos descritivos é mais presente nas pesquisas sobre RSC, seguido do exploratório e dos mistos. Isso é decorrente das oportunidades de pesquisas para o tema, visto que as pesquisas descritivas utilizam bases de dados prontas ou os relatórios de sustentabilidade e/ou anuais, os quais são compostos por todas as ações ou investimentos em RSC por parte das empresas, para analisar as características da amostra pesquisada.

Quanto à abordagem do problema, verifica-se um equilíbrio entre os estudos qualitativos e quantitativos. Destaque ainda para os estudos multicase e, em especial, para os estudos documentais, uma característica da área, cujos documentos mais utilizados nas 63 pesquisas identificadas na Tabela 3 foram: o balanço social e relatórios disponibilizados diretamente pelas empresas e/ou disponíveis para o público em geral no site da própria empresa.

Ressalta-se que em alguns estudos verificou-se a presença de dois procedimentos para as técnicas de coleta de dados, quanto à natureza do estudo e dos objetivos. Este achado vai ao encontro dos de Souza e Ribeiro (2013), os quais destacam um crescimento significativo de estudos quantitativos a partir do ano 2007, como também a pluralidade de abordagens metodológicas.

A seguir, a Tabela 3 apresenta os 10 periódicos da amostra com mais artigos publicados sobre o tema RSC.

**Tabela 3 – Periódicos que mais publicaram o tema**

Posição	Revistas	Qualis Capes	Qtde.	Freq. %
1º	Revista Ambiente Contábil	B3	16	25%
2º	Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade	B3	8	12,50%
3º	BASE (UNISINOS)	B2	6	9,38%
4º	Revista Catarinense da Ciência Contábil	B3	5	7,81%
5º	ConTexto	B3	4	6,25%
6º	Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN	A2	3	4,69%
7º	Revista Universo Contábil	B1	3	4,69%
8º	Revista Contemporânea de Economia e Gestão – Contextus	B3	3	4,69%
9º	Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPEC	B3	3	4,69%
10º	Revista Enfoque: Reflexão Contábil	B1	3	4,69%
<b>Total</b>			<b>54</b>	<b>84,38%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se, a partir da Tabela 3, que as revistas que mais publicaram sobre o tema responsabilidade social corporativa foram a Revista Ambiente Contábil, com dezesseis artigos publicados, que pertence ao Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis (PPGCC) da UFRN, seguida pela Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade, com oito artigos, e a Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos - BASE, com seis artigos.

Talvez o que mais chama a atenção nesses resultados da Tabela 3 é que a única revista, dentre as dez analisadas, que tem em seu nome um termo relacionado à RSC (Revista de Administração, Contabilidade e **Sustentabilidade**), teve metade das publicações da Revista Ambiente Contábil (primeira colocada), ainda que esta última tenha dentro de suas dez áreas temáticas uma chamada de Contabilidade Ambiental e Responsabilidade Social.

A Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade tem seu foco e escopo mais voltado para à área de RSC do que a Revista Ambiente Contábil, pois apresenta a Área de Gestão Ambiental e Sustentabilidade como uma de suas 3 principais, o que denota maior foco desta para esta temática. Ainda assim, não vem publicando tantos estudos quanto a primeira colocada na Tabela 3.

A Tabela 4 mostra os autores mais produtivos sobre o tema abordado neste estudo, bem como a instituição a que estão vinculados.

**Tabela 4 – Autores mais produtivos**

Posição	Nome	Qtde	Freq. %
1º	Márcia Martins Mendes De Luca	4	6.25%
2º	Alessandra Carvalho de Vasconcelos	3	4.69%
3º	Elisete Dahmer Pfitscher	3	4.69%
<b>Total</b>		<b>10</b>	<b>15,63%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base na Tabela 4 constata-se que a autora mais produtiva para o tema abordado foi Márcia Martins Mendes De Luca (quatro artigos), doutora em controladoria e contabilidade pela USP e professora associada da Universidade Federal do Ceará (UFC); seguida por Alessandra Carvalho de Vasconcelos (três artigos), doutora em engenharia de produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); e professora adjunta da Universidade Federal do Ceará (UFC) e Elisete Dahmer Pfitscher (três artigos), doutora em engenharia de produção, pertencente ao programa de pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Infere-se com isso que as publicações estão bem dispersas entre os autores, ou seja, não há presença de um autor com foco em pesquisas sobre responsabilidade social corporativa, há sim vários autores com poucas publicações sobre o tema. Corroborando tal percepção, Souza e Ribeiro (2013) já destacavam que eram poucos os autores brasileiros com destaque nas pesquisas sobre responsabilidade social corporativa, o que ainda se visualiza até o ano de 2015 (período final da análise).

Ribeiro (2015) e Souza e Ribeiro (2013) ressaltam ainda a predominância de artigos em parceria entre os autores, com destaque para a autora Márcia Martins Mendes de Luca. Assim a Tabela 5 evidencia as instituições mais produtivas.

**Tabela 5 – Instituições mais produtivas**

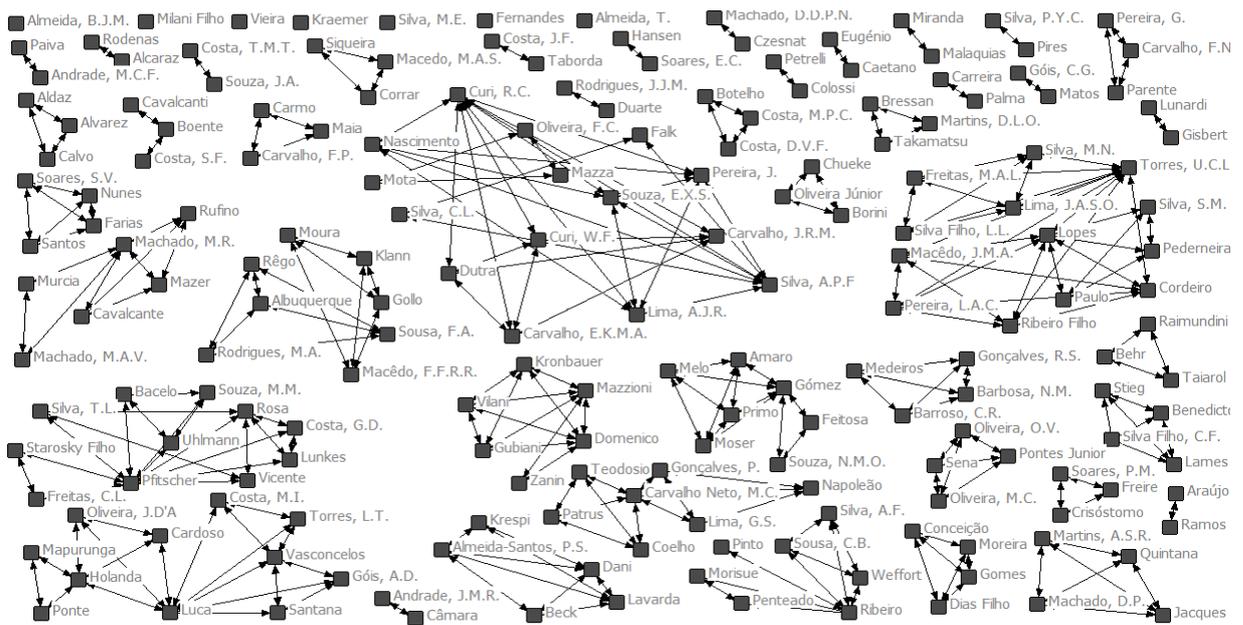
Posição	Instituições	Qtde de autores
1º	Universidade de São Paulo – USP	18
2º	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	13
3º	Universidade Federal de Pernambuco	7
4º	Universidade Federal de Campina Grande	4
<b>Total</b>		<b>42</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se que a Universidade de São Paulo (USP) é a instituição mais produtiva no tema abordado, com 18 autorias. Esta universidade possui o primeiro programa de pós-graduação na área contábil, ou seja, o Mestrado que foi implantado no ano de 1970 e o Doutorado em 1978. Essa produtividade é reflexo do pioneirismo da Instituição em pesquisas científicas sobre contabilidade de modo geral. Resultado este que corrobora com os estudos de Ribeiro (2013; 2015), em que a USP foi a IES com maior produção de artigos científicos apontado nas Revistas: revista contemporânea de contabilidade (2004-2012) e Revista de contabilidade vista e revista (2008-2012) respectivamente.

Em seguida, tem-se a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, com 13 autorias, a Universidade Federal de Pernambuco (sete autorias) e a Universidade Federal de Campina Grande (quatro autorias). As demais universidades que publicaram tiveram poucas autorias.

Apresentam-se na Figura 1 os autores que pesquisaram sobre responsabilidade social e os respectivos relacionamentos do qual fizeram parte.



**Figura 1 – Rede social de produção científica sobre responsabilidade social**

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Por meio da Figura 1 observa-se que existem autores que não tiveram nenhum relacionamento com outros pesquisadores, ficando totalmente isolados. Outros apresentaram um ou dois relacionamentos e aparecem em pequenos grupos isolados, carecendo de integração entre os pesquisadores do tema. Infere-se que alguns desses autores não tem como foco principal a responsabilidade social em suas linhas de pesquisa.

A rede de liderança, com quinze pesquisadores participantes, é aquela na qual está alocada a pesquisadora Curi, R.C. (Rosires Catão Curi), com nove relacionamentos diretos, tendo ligação direta com a pesquisadora Silva, A.P.F. (Ana Paula Ferreira da Silva), com sete relacionamentos diretos. Assim, contribuem para a disseminação e crescimento do tema responsabilidade social na academia.

O segundo maior grupo de rede possui treze autores, tendo destaque a pesquisadora Torres, U.C.L. (Umbelina Crvo Lagioia Torres), com nove relacionamentos diretos dentro do seu grupo, seguido por Lopes (Jorge Expedito de Gusmão Lopes), com oito relacionamentos diretos. Ademais, no terceiro maior grupo de rede, com onze autores, está alocada a pesquisadora que mais se relaciona com o seu grupo, Pfitscher (Elisete Dahmer Pfitscher), possuindo 10 relacionamentos diretos, destacando-se entre todos os autores, se comparadas todas as redes que pesquisam sobre responsabilidade social no Brasil. Destaca-se entre as redes a pesquisadora Luca (Márcia Martins Mendes de Luca), com oito relacionamentos, por liderar e fazer o elo entre dois grupos de relacionamentos distintos.

## 5 CONCLUSÃO

Com o intuito de identificar o perfil da produção científica sobre responsabilidade social corporativa (RSC), o estudo analisou os periódicos nacionais de ciências contábeis listados no Relatório WebQualis, classificados nos extratos qualis A1 a B3, referente ao triênio 2012/2014, com período da análise de 2011 a 2015.

Os resultados da pesquisa apontaram que dentre os trabalhos analisados sobre o tema RSC, nos anos de 2012 e 2013 houve maior quantidade de publicação, contudo, isso não demonstra que o tema passou a ser desinteressante para os pesquisadores nos demais anos, haja vista que revistas com melhores Qualis publicaram sobre o tema.

Os dados da pesquisa revelaram que os procedimentos descritivos foram os mais presentes nas pesquisas, podendo-se inferir que, tratando-se de RSC, a maior parte dos

estudos obtêm dados a partir dos relatórios de sustentabilidade e/ou anuais, haja vista que no Brasil não há uma base de dados para estes aspectos. Uma das principais características da área, os principais documentos utilizados (em 63 dos 64 estudos analisados) foram o balanço social e os relatórios disponibilizados pelas empresas em seus sítios eletrônicos.

Destacou-se uma tendência de queda nos artigos que abordaram o tema RSC, estando estes estudos concentrados em poucas revistas, como as revistas Ambiente Contábil, Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade e a Revista Base da Unisinos. Destacou-se como autora mais produtiva sobre o tema a Dra. Márcia Martins Mendes De Luca. No entanto, não há presença de um autor com foco em pesquisas sobre RSC, visto que há vários autores com poucas publicações sobre o tema.

Como destaque ainda, a Universidade de São Paulo (USP), foi a instituição mais produtiva no tema abordado, com 18 autorias. Esta universidade é a pioneira no Brasil com programa de Pós-Graduação na área contábil, sendo esse resultado atrelado ao pioneirismo da instituição em pesquisas científicas no tema RSC.

Por fim, quanto à análise de redes sociais, os laços indicaram que alguns autores possuem publicações isoladas e outros se relacionam em pequenos grupos. Apesar dos grupos não terem um volume grande de autores, alguns pesquisadores se destacam quanto aos relacionamentos, liderando o grupo do qual pertencem, como Pfitscher (Elisete Dahmer Pfitscher), apresentando-se como a mais profícua de todas. Luca (Dra. Márcia Martins Mendes De Luca) se destaca também por apresentar-se como elo entre dois grupos distintos, contribuindo para a disseminação do tema responsabilidade social corporativa.

Ainda no contexto das redes sociais, os resultados apontaram que apesar do volume de publicações sobre o tema responsabilidade social corporativa, ainda existe espaço para a disseminação do tema entre os pesquisadores e as instituições de ensino superior brasileiras, sendo que muitos autores ainda estão trabalhando de forma individualizada, não disseminando o tema, não contribuindo de forma corporativa para o crescimento do mesmo na academia brasileira.

Como sugestão para futuras pesquisas, indica-se aplicar a pesquisa bibliométrica em trabalhos que ficaram no *disclosure* voluntário ambiental, pois nesta pesquisa optou-se por abordar apenas a responsabilidade social corporativa.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, C. A.; HILL W. Y.; ROBERTS, C. B. Corporate social reporting practices in Western Europe: legitimating corporate behaviour?. **The British accounting review**, v. 30, n. 1, p. 1-21, 1998.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **In.: Revista Em Questão**. Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BORGATTI, S. P.; EVERETT, M. G.; FREEMAN, L. C. Ucinet for windows: software for social network analysis. Harvard, MA: **Analytic Technologies**, 2002.

CARROLL, A. B. A three-dimensional conceptual model of corporate performance. **Academy of management review**, v. 4, n. 4, p. 497-505, 1979.

CARROLL, A. B. Corporate social responsibility evolution of a definitional construct. **Business & society**, v. 38, n. 3, p. 268-295, 1999.

COSENZA, J. P.; MAMEDE, E.; LAURENCEL, L. C. Análise dos fundamentos teóricos associados à pesquisa contábil na área ambiental. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 29, n. 1, p. 18-38, 2010.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FOMBRUN, C. J.; GARDBERG, N. A.; BARNETT, M. L. Opportunity platforms and safety nets: corporate citizenship and reputational risk. **Business and Society Review**, v. 105, n. 1, p. 85-106, 2000.

FRAEDRICH, J.; FERREL, L.; FERREL, L. **Ética empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos**. Rio de Janeiro, 2001.

GAO, F.; LISIC, L. L.; ZHANG, I. X. Commitment to social good and insider trading. **Journal of Accounting and Economics**, v. 57, n. 2, p. 149-175, 2014.

GRI - Global Reporting Initiative. **Diretrizes para relatório de sustentabilidade**. São Paulo: Global Reporting Initiative, 2006.

HORTA, C. E. R.; RAMOS, F. R.; LIMA, L. Responsabilidade Social. **Abmes**, n. 5, p. 19-25, 2011.

IBASE. Instituto Brasileiro de Análises Econômicas. **Balanco social**. Disponível em: <<http://www.ibase.br/>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

KARKOTLI, G. **Responsabilidade sócio ambiental**. 1. ed. Curitiba: Camões, 2008.

KIM, Y.; PARK, M. S.; WIER, B. Is earnings quality associated with corporate social responsibility?. **The Accounting Review**, v. 87, n. 3, p. 761-796, 2012.

LARUCCIA, M. M. Sustainability strategies: When does it pay to be green?. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 16, n. 1, p. 172-174, 2012.

LEITE FILHO, G. A.; SIQUEIRA, R. L. Revista Contabilidade & Finanças USP: Uma análise bibliométrica de 1999 a 2006. **Revista Contabilidade e Finanças (RCF)**, vol. 1, nº 2, p. 102-119, out/dez, 2007.

LONGENECKER, J. G. **Introdução à administração: uma abordagem comportamental**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1981.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAZZIONI, S.; DI DOMENICO, D.; ZANIN, A. A evidenciação da prática corporativa de ações de responsabilidade social com o uso do balanço social. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 9, n. 27, p. 43-59, 2011.

MELI, D. B.; OLIVEIRA NETO, J. D. O perfil da colaboração nos periódicos contábeis nacionais: muitos one-timers e poucos continuants. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 15, p. 151-176, 2011.

MOLTENI, M. The social-competitive innovation pyramid. Corporate Governance: **The international journal of business in society**, v. 6, n. 4, p. 516-526, 2006.

MORETTI, S. L. A.; FIGUEIREDO, J. C. B. Análise bibliométrica da produção sobre responsabilidade social das empresas no EnANPAD: evidências de um discurso monológico. **Revista de gestão social e ambiental**, v. 1, n. 3, p. 21-38, 2007

MOSCOVICI, F. **Renascença Organizacional**. 8. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

OLIVEIRA, J. A. P. Uma avaliação dos balanços sociais das 500 maiores. **RAE-eletrônica**, v. 4, n. 1, 2005.

PINTO, A. L.; RIBEIRO, M. S. Balanço social: avaliação de informações fornecidas por empresas industriais situadas no estado de Santa Catarina. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 15, n. 36, p. 21-34, 2004.

RIBEIRO, H. C. M. Estado da arte da revista contabilidade vista e revista: uma análise da produção acadêmica de 2008 a 2012. **Revista Contexto**, v. 15, n. 30, p. 36-56, maio/ago. 2015.

RIBEIRO, H. C. M. Revista Contemporânea de Contabilidade: uma análise do perfil da produção acadêmica durante o período de 2004 a 2012. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 20, p. 3-28, 2013.

SOUZA, E. C.; PFITSCHER, E. D.; FREY, I. A. Balanço Social: uma análise dos indicadores sociais internos de uma empresa do ramo de pesquisa agropecuária no período de 2006 a 2010. 2011. In: XIV Semead – Seminários em Administração, São Paulo, **Anais...** 2011.

SOUZA, F. C.; ROVER, S.; GALLON, A. V.; ENSSLIN, S. R. Análise das IES da Área de Ciências Contábeis e de seus Pesquisadores por meio de sua Produção Científica. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 19, n. 3, p. 15-38, 2009.

SOUZA, M. T. S.; RIBEIRO, H. C. M. Sustentabilidade ambiental: uma meta-análise da produção brasileira em periódicos de administração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 17, n. 3, art. 6, p. 368-396, maio/jun. 2013.

THEÓPHILO, C. R.; IUDÍCIBUS, S. Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em Contabilidade no Brasil. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 8, n. 2, 2009.

TUPY, O. Investimentos em meio ambiente, responsabilidade social e desempenho econômico-financeiro de empresas no Brasil. **Revista de Estudos Politécnicos**, v. 6, n. 10, p. 73-86, 2008.